

Ata da Décima Segunda Reunião Ordinária, do Primeiro Período Ordinário, do ano de mil e novecentos e oitenta e três (1983)

Do dezenove horas e vinte minutos, do dia quatorze de abril, do ano de mil e novecentos e oitenta e três (1983), sob a presidência do Vereador Renato Simão de Souza, e com a participação da primeira e da segunda secretarias por si representados Octávio Rêgo Galvão e Acyr Silva da Rocha respectivamente, reuniram-se na Câmara Municipal de Cabo Frio, Rio de Janeiro, para deliberar a chamada nominal, os seguintes Vereadores: Antônio Carlos de Carvalho Trindade, Aristonaci Aciole de Oliveira, Ailton Vieira de Liqueiredo, Geraldo Jamari Neves, Mauro José de Aguiar, Osmar Carneiro Moraes, Silvia dos Santos Siqueira, Virgínia Corrêa de Souza e Walter de Barros Ferreira. Havendo primeiro regimental, o Senhor Presidente, em nome do Deus, declarou aberta a presente reunião. E depois, foi lida e aprovada a Ata da Última Primeira Reunião Ordinária, realizada no dia doze de abril do ano em curso, logo após, o Senhor Presidente, determinou a leitura do EXPEDIENTE, que constou das seguintes Indicações nº 106/83, de autoria do Vereador Afriméides Figueira de Souza, Indicação ao Senhor Prefeito Municipal, que seja perpetuada a Nação Tamboi, através de monumento a ser erguido no Praça de Rui da Siqueira, Indicação nº 107/83, do Vereador Virgínia Corrêa de Souza, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, a construção do Monumento de Futebol, em Boca do Mato, Bairro Tomb do Ouro, Indicação nº 108/83, de autoria do Vereador Osmar Carneiro Moraes, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, a implantação e Calçamento para a Travessa Padre Ambrósio, no Bairro de São Cristóvão, Indicação nº 109/83, do Vereador Dirley Pereira da Silva, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, medidas que possibilitem aos torcedores no Município, o uso de publicidade, Indicação nº 110/83, de autoria do Vereador Mauro José de Aguiar, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, o Calçamento para a Rua Subconde de Osmar Preto, localizada no Bairro Campani, em São Cristóvão, Indicação nº 111/83, do Vereador Mauro José de Aguiar, solicita ao Senhor Prefeito Municipal, a rápida reinstalação do Rua Júlio Kubitschek, esquina com a Rua José Paes de Azevedo, Indicação nº 112/83, de autoria do Vereador Osmar Carneiro Moraes, solicita honorário a Auto Viação Sulbrasil, para o transporte aos usuários que se dirigem a São Pedro de Aldeia, Projeto de Lei nº 31/83, do Vereador Executivo nº 31/83, fica aberta Crédito Suplementar na importância de

GR 1.200.000,00 (Um milhão e duzentos mil cruzeiros) e Projeto de Lei nº 46123, contendo Votação Executiva nº 4193, fica aberto o Crédito Suplementar na importância de GR 12.350.000,00 (Doze milhões trezentos e cinquenta mil cruzeiros). Sem seguida a leitura do Expediente, como primeira orador inscrito, ocupou a tribuna o Senador GERALDINO FARIAS NEVES, iniciou sua fala dando ênfase às inúmeras denúncias recebidas pela bancada do Partido Democrático Social, dando conta de irregularidades na atual administração Municipal, e dirigindo-se ao Senador Waldemar de Berra Teixeira do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, disse que enquanto permanecesse nesta Casa Legislativa, jamais o criticaria isto porque, havia dos ideais do Senador, a exemplo do Senador Mauro José de Azevedo e outros, que pugnavam pelos mesmos ideais de servir a comunidade, como os Senadores do Partido Democrático Social. Continuando, disse que com o correr dos dias, inevitavelmente a Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, não resistindo aos reclamos do opinião pública estaria também criticando a Administração Municipal pela sua incapacidade em gerir os destinos do Município, visto que, em Anápolis do Cabo, principalmente, localidade por onde foram feitos, já não conseguia mais sair os ruas, nem que fosse procurado por moradores para apresentarem suas queixas, e ainda que, tomara conhecimento que nem um saco de cimento havia para que se realizassem as obras mais simples, como por exemplo, o reparo das calçadas do 4º Distrito, e que havia a delegação da Secretaria Municipal de Obras de que não havia dinheiro para as diversas comunidades do Anápolis do Cabo, mas que por outro lado, a Prefeitura Municipal havia se transformado em um verdadeiro caldeirão de empregos. Disse ainda que via provas suas denúncias utilizando-se de uma máquina fotográfica, apresentando as fotografias em Plenário. Inumerou outras críticas à Administração Municipal, dizendo que no Estádio Eriberto Barcelos, os funcionários dormem por falta de serviço, e que contendeu um desrespeito ao contribuinte, estendendo seus comentários à incapacidade da Secretaria Municipal de Esportes, as mordomias patrocinadas pela Prefeitura Municipal, ao fato de que os bicolinhos de Anta mantido pela Prefeitura Municipal do Anápolis do Cabo, existiam mais ruas trabalhando do que professores e que considerava estranho, a bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, encandecido tão abundante do povo cabofriense embora tenha certeza de que os fatos por ele relatados não fossem da vontade do Senhor Prefeito Municipal, ou melhor, que isto era a sua impressão. Finalizando, afirmou que os Senadores do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, se colavam porque estavam sendo beneficiados com emprégo para

suas famílias, aprou para o Vereador representante do 3º Distrito, relatando, pe-
dindo providências sobre um determinado cidadão que havia comprado uma residência
a família do falecido Thomaz, que o referido imóvel fora comprado com legítimas in-
tencões, vindo o restante do lote que pertencera ao Patrimônio Municipal. Não ha-
vendo mais oradores inscritos, o Senhor Presidente, de imediato, transportou os traba-
lhos à ORDEM DO DIA. Nesta etapa, foram apreciadas as seguintes matérias: Foram o-
provadas as Indicações nº: 107/83, de autoria do Vereador Virgínia Cordeiro de Souza
108, 112/83, da autoria do Vereador Onias Cordeiro Moraes, 110, 111/83, de autoria do Ve-
rador Manoel José de Gzvedo. Por último, foram retiradas de pauta as indicações nº
106/83, da autoria do Vereador Germeides Ferreira de Souza, 109/83, de autoria do Vereador
Dirley Feneiro da Silva. Terminada a Ordem do Dia e franqueada a palavra para EXPLI-
CAÇÕES PESSOAIS, fez uso da mesma o Vereador ONIAS CORDEIRO MORAIS, que iniciou
condenou o pronunciamento do Vereador Geraldino Santos Neves, dizendo no entanto en-
tender o fato, tendo em vista o partido a que pertencia, ou seja Partido Democrático So-
cial. Defendeu a filosofia do Governo do Senhor Prefeito Municipal, que tem gerado uma
muita de empregos, quando no resto do País gerava o falta de empregos. Similizando, a-
tou fatos relativos ao desemprego neste Município, ressaltando seu apreço a política
do Senhor Prefeito Municipal. Em seguida, fez uso da palavra o Vereador DIRLEY FER-
REIRA DA SILVA, que de início disse que alguns Vereadores ocupavam a tribuna e suas
travavam extremamente contraditórios, referindo-se a Vereadores do Partido do Move-
mento Democrático Brasileiro, que faziam uma postura oposicionista neste Município,
nem apresentavam contribuições para tal, pois na realidade representavam o Governo
do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, instalado neste Município, com
comprometimentos políticos com o Senhor Prefeito Municipal. Continuando, dirigiu-
se aos Vereadores do referido partido, uma postura no mínimo coerente, para que
pudessem inspecionar os seus efeitos, e que as suas colocações não tinham o objetivo
de provocar ou criar polémicas, mas sim um alerta aos seus companheiros do Partido
do Movimento Democrático Brasileiro, como por exemplo, refusingo as acusações do
Vereador Geraldino Santos Neves, e Onias Cordeiro Moraes, considerando sem funda-
lência a sua fala, por não querer aceitar o fato de que realmente a empregueira-
era uma realidade nos condados da Prefeitura Municipal, considerando ademais
a posição do Vereador Onias Cordeiro Moraes, e ainda que o Senhor Prefeito Muni-
cipal tinha que assumir a sua parcela de responsabilidade na questão do desemp-
o exemplo das áreas, federal e estadual. Colocou outras opiniões críticas a respeito

da Administração Municipal, enfatizando que o atual Prefeito Municipal, não adminis-
trava apenas para os seus eleitores, e sim para os eleitores de várias freguesias, São Sal-
danha e outros candidatos. Finalizando falou que o Senhor Prefeito Municipal não
devia se preocupar apenas em empregar os seus amigos, mas também com obras e
outras medidas que visassem o bem comum, logo após usou a palavra o Vereador
AIRES BESSA DE FIGUEIREDO, fez comentários sobre colocação de aspecto crítico
e que envolvia a Vereadora Sílvia dos Santos Siqueira, na reunião anterior de sua
autoria, e que provocaram também, comentários do Vereador Dinley Pereira da Silva em
defesa da referida Vereadora, comentários que ele considerava nem conteúdo válido, e
que refletava na ocasião presente. Referiu se especificamente ao diagnóstico do Ve-
rador Dinley Pereira da Silva de que ele, Vereador Auren Lisboa de Figueiredo, sofria
da moléstia denominada "amnésia" fez comentários sobre resultados das eleições
de mil. novecentos e setenta e seis (1976), e de mil. novecentos e oitenta e seis (1982)
em que os eleitores votaram em candidatos de oposição, ou seja, no PMDB antigo MD.
B. Dirigindo se ao Vereador Antonio Carlos de Carvalho Senechal, disse que fora humi-
lhado pelo referido Vereador, e mais que a humilhação fora dirigida ao seus eleitores,
que possibilitaram a sua eleição por uma significativa maioria de votos sobre o Ver-
eador do Partido Democrático Social. Disse ainda que, o fato de não ser doutor, não in-
fluiu em sua dignidade, no seu ideal de servir a comunidade, e que a humilhação
sofrida não o impedia ou calar a sua voz, pois se lhe faltava o diploma universi-
tário, o povo o diplomara com um mandato de vereador. Citou ainda, os nomes dos po-
líticos deste Município, que apesar de origem humildes como as delas, haviam con-
seguido o respeito da comunidade pelo desempenho e espírito público, requisitos
que não são obrigatoriamente conseguidos com diploma ou anel de doutor. Finalizan-
do, pediu por favor ao Vereador Antonio Carlos de Carvalho Senechal, que não o humilhas-
se a aqueles pessoas que por força de circunstâncias não haviam conseguido um melho-
r estado, afirmando que todos tinham o seu mandato mesmo sem o diploma, mesmo por-
que, havia conseguido mais votos do que o próprio Presidente do Partido Democrático
Social, Vereador Antonio Carlos de Carvalho Senechal. Em seguida, fez uso da palavra
o Vereador VIRGINIO CORRÊA DE SOUZA, iniciou sua fala, lamentando fato ocorrido em
Unemar, quando um pequeno comerciante, teve a sua loja acidentalmente, causando a
morte do vigia e colocava as procedências devidas e ainda, que no povo geral do Mu-
nicipio havia desaparecido misteriosamente, levando se a crer que misteriosos de cu-
mbos estavam causando aquele tipo de acidentes ou crimes. Afirmou que a moçorda.

dade da burocracia policial sempre causa prejuízos aos menos favorecidos e que na oportunidade, tendo em vista a reforma do próximo do Regimento Interno desta Casa Legislativa, pedir permissão a Presidência e aos Senhores Senadores, para solicitar o envio de uma Comissão, a dos Direitos Humanos, que tivesse a finalidade de acompanhar prestar assistência as pessoas que sofrem qualquer tipo de arbitrariedades. Simo zando, fez comentários sobre a grande utilidade que teria a Comissão dos Direitos Humanos junto Casa Legislativa e a repercussão favorável que teria na comunidade logo após fez uso do palavra o Senador ACYR SILVA DA ROCHA, iniciou sua fala, dizendo que os que conheciam o Programa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, podiam avaliar e compreender a atitude do Senador Virgínia Cordeiro de Souza, quando solicitava em pronunciamentos dos mais contundentes, a criação por esta Casa Legislativa, da Comissão dos Direitos Humanos, disse que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, estaria sempre em defesa dos mais altos e legítimos anseios da população. Continuou sua narração, lamentou que o êxito do Partido Democrático Social, no parlamento desta Casa, que através de reformas e mudanças, isto, para não usar termos mais denegantes. Falou de seu apoio a candidatura de Wilson Mendes, não pelo fato de ser o seu cunhado, mas sim por considerá-lo o melhor para ocupar o cargo de Prefeito. Quanto ao Prefeito Municipal Alain Corrêa, afirmou que o mesmo pautava sua administração dentro do programa do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, cujos, voltado sempre para as necessidades reais do Município, e não um Governo de força como afirmava o Partido Democrático Social. Disse ainda que se existia força no Governo Alain Corrêa, era a força do entusiasmo, força de desenvolvimento, a força do ideal, força do dinamismo, força do trabalho, e destacava a maravilhosa trabalho desenvolvido e investido para a favela do bico, com construção de duzentas e quatorze (214) casas populares. Imdegoou sobre o que era honrada pelos trabalhos do programa na Câmara Municipal de Cabo Itaipu, que cobriam todo um Governo com pouco mais de trinta (30) dias de instalação, mas que, já demonstrava toda a sua vocação de uma administração eminentemente social e humana. Colheu o grave problema da favela do bico. Manifestou sua integral solidariedade ao Senhor Prefeito Municipal que até aquele data vinha correspondendo o todos as reivindicações da população caboclense, e que o problema "d'emprego", levantado pela liderança do Sr. Naves, era mais um problema, numa débil tentativa de comprometer o trabalho Municipal, pois todos sabiam do grave crime social pelo qual passava a favela que era realmente vital a geração de novos empregos, e que estava elaborando um "plano" em que era solicitado ao Prefeito Alain Corrêa, a criação de uma Comissão

com a finalidade de perseguir e mobilizar com urgência novas fontes de trabalho neste Município, buscando ainda contatos com empresários para a implantação de uma verdadeira indústria pequena no setor calaferrero. Finalizando, disse que mesmo sendo mais cedo, a Prefeitura Municipal não iria substituir o homem pelo máquina em seus trabalhos. Eucarázicos, visto que tal medida só iria acarretar novos desempregados, e que era necessário, fosse ocupada a tribuna desta Casa Legislativa, não com mentiras e sofismas, mas sim com proposições que contribuíssem para o engrandecimento neste Município, de seus habitantes. E, por fim, fez uso da palavra o Vereador MAURÍCIO JOSÉ DE ALEVEDO, disse que todas as vezes em que a Bancada do Movimento, diga, Bancada do Partido de Movimento Democrático Brasileiro, incluía o seu nome, no que considerava "jogada do Partido Democrático Social", afirmava que procurava justificar os votos recebidos em quinze de novembro, lutando pelos justos interesses do povo calaferrero, fazendo sempre o bem e não a divisão nesta Casa Legislativa, que considerava injustas, infundadas as críticas pelo Partido Democrático Social ao Prefeito Municipal. Condenou a todos a cessarem fofeiras em torno da Administração Municipal, para maior proveito da comunidade. Transferiu sua solidariedade ao Vereador RUIZ BENTO DE FIGUEIRAS, e qual considerou ofendida pelas palavras do Vereador Antônio Carlos de Casarite, tendo finalizando disse que seria sempre um Vereador regular e que afirma a sua confiança no Governo Floriano, com o frase, fraternidade sim, violência não, manifestando seu repúdio as críticas da Bancada do Partido Democrático Social a Administração Municipal. E, por fim, fez uso da palavra o Vereador WALTER DE BRESSA TEIXEIRA, inicialmente falou sobre as dificuldades em serem cumpridas as obrigações de métricas, tendo de um programa de Rádio em que falou entrevistado, tendo comentários sobre o estágio atual da economia Brasileira, com repercussão não pequena, como era de se esperar, nos clubes menos favorecidos, dizendo que o pobre não faz o melhor, mas as proposições para o seu lar, visto que não trazia o principal que era o dinheiro. Fez comentários sobre as amplas possibilidades do Município no setor da agricultura, tendo em vista muitas zonas rurais, mas que infelizmente estavam no poder de quem que nada produziam. Falou sobre Decreto que estava tramitando no Congresso, que se aprovado,itaria de 10% de abatimento, que já viveu tal situação em seu dia a dia, e estendeu comentários breves ao assunto. Discorreu ainda sobre as dificuldades atuais do chefe de família tendo que sobreviver não com um salário mínimo, mas sim, pelo menos, dos trabalhos necessários que vem acontecendo no lar, e afirmava que a população estava na situação do setor de agricultores, de maneira que

rela. Parabizou-me com o Senador Virgínia Corrêa de Souza pelo seu pronunciamento e iniciativa para que fosse criada a Comissão dos Direitos Humanos nesta Com e teve comentários sobre a importância de tal Comissão. Falou sobre e depois para de estudar no Brasil, dizendo que a juventude não falava por mimica, por isso que interessava a classe dominante no País, não porque interessava a formação de profissionais de primeira qualidade, para possibilitar a implantação de empreendimentos finalizando assim os subsídios sofridos pela classe trabalhadora, afirmando que esperava que o Partido do Movimento Democrático Brasileiro, continuasse o seu luta em defesa da justiça social no Brasil. Registre-me que após a fala deste, o Senhor Presidente, passou a direção aos trabalhos ao Vice Presidente Senador Mauro Jari de Aguiar. Como última oração fez uma da palavra em exploração Pensoais, o Senador RENATO VIANNA DE SOUZA, iniciou sua fala congratulando-me com o Senador Virgínia Corrêa de Souza pela iniciativa de criar a Comissão dos Direitos Humanos, também com o Senador Walter de Barros Teixeira pelo brilhante pronunciamento. Disse que ao criticar eram muitas, endereçadas ao Senhor Prefeito Municipal, mas que as soluções não eram apresentadas de maneira a contribuir com o Município, que dava graças a Deus pelo Senhor Prefeito Municipal estar realizando obras no Canal do Traio do Siqueira, por ter implantado em Búzios, o Canal do Cabo e 2º Grau, calçada a Rua S. Manoel no Bairro de São Cristóvão, por estar o Senhor Prefeito Municipal, navegando e calçando ruas no Bairro Municipal, principalmente por ter o mesmo equacionado o problema da favela do Rio no domingo próximo passado, e também pelas obras do Antônio Otacy Machado, pelo projeto do Antônio do Bairro São Cristóvão, de através do Senador Octávio Ruy Galvão ter possibilitado estudos para a construção de sistema de esgotos em Armação das Búzios, e que por todo este elenco de realizações, como homem pública, consciente, não demagogo, não lamentava a falta de obras no Arsenal do Cabo, lugar de seu nascimento e que elegera com significativa votação. Na oportunidade, alertava aos meus avisados, de que uma Administração não se fazia sem um planejamento adequado, que ainda em mil e novecentos e oitenta, teve (1983), para desemprego dos que não faziam castigar, seria iniciada a construção do Hospital Maternidade em Armação do Cabo, que estava sendo elaborado o projeto para área de lazer na Praia, obedecendo a um plano global de planejamento ordenado para obras em todo o Município. Enumerou diversas obras que ainda dirigidas para o Arsenal do Cabo, obedecendo o Plano de Governo do Prefeito Municipal, Senhor Alois Francisco Corrêa, e que de uma vez por todas iriam calar a chona das carpideiras do derrubismo e da mentira garantida